

E · S · T · U · D · O · S



FAMÍLIA **R**RURAL
E **I**NDÚSTRIA

Nelson **L**ourenço

editorial
F R A G M E N T O S

O Estado Novo
Das origens ao Fim da Autarcia
1926-1959
Volume I

O Estado Novo
Das origens ao Fim da Autarcia
1926-1959
Volume II

O Salazarismo e a Aliança Luso-Britânica
Fernando Rosas

Um Golpe de Estado.
Contributo para o Estudo da Questão Militar no Portugal de Oitocentos
Fernando Pereira Marques

A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século
Volume I
Associação Portuguesa de Sociologia

A Literatura Clandestina em Portugal
Durante a Ditadura Militar (1926-1932)
Volume I
A. H. de Oliveira Marques

A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século
Volume II
Associação Portuguesa de Sociologia

A Literatura Clandestina em Portugal
Durante a Ditadura Militar (1926-1932)
Volume II
A. H. de Oliveira Marques

Família Rural e Indústria
Nelson Lourenço

TÍTULO: *Família Rural e Indústria*
— *Mudança Social na Região de Leiria*

Autor: Nelson Lourenço

© Nelson Lourenço

e Editorial Fragmentos

Capa: Editorial Fragmentos

Fotografia da capa: Amável Fidalgo

Editorial Fragmentos, Lda.

Rua dos Navegantes, 46, 2.º Esq.

1200 LISBOA

Telefs. 396 15 62 / 60 17 73

Composto e paginado por Alfanumérico, Lda.

Impressão de Tecnocor, no Catujal

em Abril de 1991

Depósito legal n.º 42 791/91

ISBN 972-664-050-4

Esta obra está protegida pela Lei. Não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, qualquer que seja o meio utilizado, incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor. Qualquer transgressão à Lei dos Direitos de Autor será passível de procedimento judicial.

Nelson Lourenço

**FAMÍLIA RURAL
E INDÚSTRIA**

MUDANÇA SOCIAL NA REGIÃO DE LEIRIA



ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	7
INTRODUÇÃO	9
Capítulo I — CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO: AS COMUNIDADES DAS COLINAS, DA FÁBRICA E DO PINHAL	19
1.1 — INTRODUÇÃO	19
1.2 — AS TRÊS ALDEIAS E O SEU ESPAÇO: A ÁREA DE INFLUÊNCIA DE LEIRIA	22
1.3 — ASPECTOS GLOBAIS DA POPULAÇÃO	33
1.3.1. Evolução e crescimento da população	33
1.3.2. Estrutura da população	34
1.4 — SITUAÇÕES FAMILIARES E EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS	44
1.5 — ACESSO AO ENSINO E NÍVEIS DE INSTRUÇÃO	52
Capítulo II — FAMÍLIA E SISTEMA DE PRODUÇÃO	61
2.1 — INTRODUÇÃO	61
2.2 — A RELAÇÃO COM A TERRA	64
2.2.1. O valor da terra	64
2.2.2. As dimensões familiares da agricultura	69
2.2.2.1. Uma agricultura de pequena dimensão	71
2.2.2.2. Uma agricultura familiar imperfeita	79
2.2.2.3. Família e exploração agrícola	84

2.3 — FAMÍLIA, INDÚSTRIA E MODALIDADES DE PLURIACTIVIDADE	93
2.3.1 Agricultura a tempo parcial e pluriactividade. Uma questão de conceitos	93
2.3.2. Pluriactividade individual e trajectórias profissionais	99
2.3.2.1 A pluriactividade individual	99
2.3.2.2 Trajectórias profissionais e pluriactividade	104
2.3.3. Família e pluriactividade	110
2.4 — SISTEMA DE PRODUÇÃO E SITUAÇÕES DE CLASSE DAS FAMÍLIAS	123
2.4.1. A teoria das classes e a sociedade rural	123
2.4.2. Situação de classe das famílias	128
2.5 — CONCLUSÃO	139
Capítulo III — CASAMENTO E ESTRUTURA DOS GRUPOS DOMÉSTICOS ..	147
3.1 — INTRODUÇÃO	147
3.2 — NUPCIALIDADE E ALIANÇA: 1900-1980	153
3.2.1. Nupcialidade e celibato definitivo	154
3.2.2. Idade no casamento	157
3.2.3. Os universos espaciais do casamento	165
3.2.3.1. O espaço geográfico do casamento	166
3.2.3.2. O espaço social do casamento	173
3.3 — ESTRUTURA E DINÂMICA DOS GRUPOS DOMÉSTICOS	176
3.3.1. Dinâmica dos grupos domésticos	178
3.3.2. Estrutura dos grupos domésticos e diferenciação social	187
3.4 — CONCLUSÃO	193
Capítulo IV — FAMÍLIA E HERANÇA	197
4.1 — INTRODUÇÃO	197
4.2 — HERANÇAS E HERDEIROS	203
3.2.1. Heranças	203
3.2.1. Os herdeiros e as partilhas	210
4.3 — FAMÍLIA, CASAMENTO E HERANÇA: QUATRO ESTUDOS DE CASO	224
4.3.1. Albino Monteiro: um camponês proprietário	227
4.3.2. Manuel B. Catarino: um camponês operário e proprietário	233
4.3.3. Joaquim Carreira: um camponês operário	240
3.2.1. José Ferreira Sousa: jornaleiro e operário	243
4.4 — CONCLUSÃO	247

CONCLUSÃO	253
ANEXO I — QUADROS E GRÁFICOS ESTATÍSTICOS	261
ANEXO II — DIAGRAMAS DA ESTRUTURA DOS GRUPOS DOMÉSTICOS DAS ALDEIAS DAS COLINAS, DA FÁBRICA E DO PINHAL	297
ANEXO III — NOTAS METODOLÓGICAS	335
BIBLIOGRAFIA	343

NOTA PRÉVIA

Este livro, tal como as famílias nele estudadas, tem uma história, feita de trajectórias cruzadas, de acasos e de intencionalidades várias. Começou por ser uma Dissertação de Doutoramento em Sociologia, pela Universidade Nova de Lisboa, baseado num trabalho de pesquisa iniciado em 1983, tendo o texto final sido concluído em 1988. Dessa primeira versão extraí este livro, do qual excluí dois capítulos de análise teórica e alguns anexos. Deste modo, sem prejudicar os objectivos que me propunha, foi possível aligeirar uma obra demasiado extensa.

O livro refere-se a comunidades que existem de facto. Apesar dos seus pseudónimos, as Colinas, o Pinhal e a Fábrica são aldeias da região de Leiria, protagonistas empenhados no complexo processo de mudanças e permanências que vive a sociedade rural portuguesa, particularmente a do Litoral. As nossas trajectórias cruzaram-se por um acaso. A minha intenção inicial visava um estudo mais extensivo, abrangendo um contexto regional alargado e o recurso a um quadro metodológico e técnico diferente daquele que viria a utilizar. Um outro estudo levou-me ao conhecimento de Leiria e das suas gentes e a observar de perto o papel desempenhado pelas famílias rurais como agentes activos na articulação entre a sociedade rural e a indústria.

A investigação viria então a assumir uma natureza diferente, substituindo a extensão pela intensividade e a minúcia da observação, entrando nesses universos reservados que são as famílias, retendo os seus ciclos de vida e as trajectórias dos seus membros. Mantive, no entanto, a referência regional. A pesquisa interiorizou, por outro lado, o compromisso entre o indivíduo e o social, inculcando em todas as dimensões da análise a ideia de que a natureza contextual das relações sociais não exclui a intencionalidade dos indivíduos.

Os agradecimentos àqueles que de um modo ou de outro — e foram muitos! — me ajudaram na lenta passagem da ideia à forma, isto é, do projecto ao texto, foram referidos em local e momento oportunos. Nesta Nota Prévia, dedicada aos acasos e às trajectórias que estão na origem deste livro abro, no entanto, três excepções — também feitas de trajectórias cruzadas, de acasos e de intencionalidades várias. O Diogo Ramada Curto leu o original e ajudou-me a transformar um texto que obedecia a rígidos requisitos académicos num livro destinado a um público mais vasto, interessado pelo estudo da Sociedade. O João Ferreira de Almeida foi o amigo sempre presente quando dele precisei. A Ema e a Raquel — que nasceu no ano em que este projecto se iniciava — deram-me o ambiente propício (por vezes excessivamente ruidoso!) e o apoio indispensável a levar a bom termo esta obra. Como diria P. Bourdieu, este livro é mesmo o resultado de uma estratégia familiar!

Casal da Serra
Janeiro de 1991

INTRODUÇÃO

O objectivo deste estudo é a análise da articulação entre a família e a indústria, no contexto da sociedade rural. A bibliografia portuguesa sobre o assunto é escassa. Os poucos estudos disponíveis têm um carácter ainda exploratório e quase sempre localizado, permitindo apenas questionar aspectos parciais da família rural, a partir de contextos sociais restritos.

Os sistemas familiares e a industrialização foram aqui considerados como elementos, que operam num quadro de interacções complexo e mutável e que não definem entre si uma relação de causalidade sistemática. Com efeito, a pesquisa empírica tem mostrado a impossibilidade de se afirmar a presença de uma relação estreita e directa entre a industrialização e a emergência de novos tipos de família. As descobertas recentes da história e da sociologia da família confirmam a coexistência, no tempo e no espaço, de padrões familiares diferentes, assim como a permanência, de elementos vulgarmente atribuídos à família tradicional. De igual modo, se considerou que os discursos sobre a crise da família, isto é, da sua desagregação e do seu empobrecimento, devido à diminuição das funções que exercia, relevam mais do campo das ideologias do que da análise sociológica. Na maioria das vezes, as angustiantes questões colocadas, sobre o presente e o futuro, são construídas tendo como referência uma família tradicional que talvez nunca tenha existido, senão na nostalgia da cultura ocidental, como recorda William Goode (1970). Neste estudo, partiu-se do pressuposto de que a família assume formas diversas, de acordo com os contextos em que participa. Não se procuraram, por isso, relações de causalidade directa que seriam certamente redutoras do carácter multidimensional e interaccionista dos processos de mudança

social¹. Pelo contrário, a pesquisa privilegiou a observação da plasticidade dos sistemas familiares: a sua imaginação e a sua capacidade de invenção de alternativas, relativamente a mudanças de estrutura do sistema social rural e da sociedade global.

Foi assim possível estabelecer, como enunciado geral, que, sob certas condições, a implantação local de indústrias parece funcionar como elemento estruturador dos espaços rurais e estar na base da permanência de elementos tradicionais dos sistemas familiares. Este enunciado foi utilizado como hipótese central, à qual se foram juntando outras de âmbito menos alargado, num processo de ramificação que acompanhou o próprio desenvolvimento da pesquisa. Conseguiu-se assim, que a hipótese assumisse os contornos de um *modelo teórico*, capaz de contribuir para o esclarecimento e compreensão da realidade concreta em análise. Construída como um enunciado de possibilidades, segundo a terminologia de R. Boudon, a hipótese central que orientou a pesquisa, define-se em contradição com as teorias que vêm na industrialização uma capacidade destruidora dos sistemas familiares. Com efeito, ao definir as famílias como unidades, onde se estruturam práticas socialmente significativas², às quais se referem as trajectórias e as estratégias individuais, a hipótese levantada integrou na análise a capacidade de as famílias intervirem activamente nos processos sociais.

Dois outros aspectos, relevantes para a pesquisa, caracterizam o modelo teórico proposto. O primeiro refere-se aos protagonistas da acção: a noção de família, enunciada no parágrafo anterior, supõe já que na análise íntegra, a todos os níveis, a participação do indivíduo como sujeito fundamental dos processos de mudança. O segundo refere-se ao próprio objecto estudado: a noção de sistema familiar utilizada refere-se a uma realidade complexa, na qual se integram o sistema de casamento, o sistema de herança, o tipo de estrutura dos grupos domésticos e a organização do trabalho familiar. Formando um todo, cuja coerência e estabilidade são por vezes perturbadas pela presença de novos elementos, os sistemas familiares definem modalidades de articulação com os sistemas envolventes, de modo a assegurarem a permanência e reprodução dos seus traços fundamentais. Assim, o estudo da articulação entre a família e a indústria funcionou como elemento de mediação da análise da mudança social e de como esta afecta o quotidiano da sociedade rural. No entanto, apesar de concebida de modo a poder-se alcançar uma

¹ Cf. J. Habermas (1987: 226).

² Cf. J. F. Almeida (1982: 140).

perspectiva global da realidade social, a investigação centrou-se num quadro fenomenológico relativamente restrito, de modo a assegurar a unidade e a coesão da análise, nas suas diversas fases.

A orientação conferida à pesquisa foi definida de modo a fazer destacar três dimensões, consideradas como partes essenciais dos processos de articulação entre a família e a indústria em espaços rurais. A sua escolha resulta de uma escolha, algo arbitrária, de cortes da realidade social, na qual se seleccionaram e hierarquizaram os fenómenos sociais a estudar, e se ensaiou a definição dos níveis de autonomia relativa, entre as diferentes componentes da totalidade social. Com este seccionamento da realidade social — cujos riscos se assumiram calculadamente —, pretendeu-se evitar que a abundância de pormenores, sobre o quotidiano dos indivíduos e das famílias, anulasse a percepção da dinâmica dos elementos mais significativos, para a compreensão dos processos sociais³. As relações das unidades familiares com o sistema de produção, as relações que aquelas estabelecem entre si, no quadro de alianças matrimoniais e de estruturação dos grupos domésticos e as práticas que definem visando a reprodução da sua posição social, foram as três dimensões sociais escolhidas.

Para a condução da pesquisa, julgou-se indispensável ter como objecto de análise um espaço social em que, por um lado, as transformações, provocadas pela presença de indústrias, não tivessem sido conseguidas por uma urbanização absorvente das comunidades rurais e ainda, em que, por outro lado, a actividade agrícola assumisse importância significativa, na vivência das famílias. Nesta situação, encontram-se vastas zonas da faixa litoral, delimitada, a norte, pelo pólo urbano-industrial de Porto-Braga e, a sul, pelo de Lisboa-Setúbal.

A opção recaiu, assim, na área definida pela cidade de Leiria, cuja influência se estende, com níveis diferentes de intensidade, sobre os concelhos de Leiria, da Batalha, da Marinha Grande e de Porto de Mós. Nesta região de pequena agricultura familiar, a pluriactividade, resultante da semiproletarização de pelo menos um dos membros do grupo doméstico, permite a continuidade da participação da família na vida da aldeia, evitando, assim, uma separação que poderia conduzir a um desenraizamento, mais ou menos profundo, relativamente à comunidade. A pluriactividade possibilita, ainda, assegurar a continuidade da actividade agrícola e a permanência e reprodução de um tipo de estrutura social em que as posições individuais e familiares são referenciadas pelo

³ Neste sentido, vide G. Balandier (1983: 8-9).

seu estatuto, face à propriedade fundiária. A permanência deste quadro aparece assim relacionada com a presença da indústria na região e ao facto da sua dispersão ter dado origem a *campos de migrações*, de curta duração, compatíveis com a residência rural e a manutenção da actividade agrícola, conseguida através de uma nova organização do trabalho familiar.

A pesquisa intensiva decorreu em três comunidades, cujos contactos com a indústria se efectuaram em épocas diferentes, estando na origem de situações sociais diversas, mas localizadas num mesmo espaço geográfico. Cada uma destas comunidades protagonizou, de modo diferente, a sua articulação com a sociedade exterior e com uma economia não agrícola. Contudo, a pertinência da comparação dos percursos destes três protagonistas permanece: inseridas num mesmo espaço social, a sua heterogeneidade é compensada pela relativa homogeneidade da sua história. A um contacto antigo com a indústria e com o trabalho assalariado, que está na origem de várias gerações de camponeses-operários, na aldeia da Fábrica, contrapõe-se, na aldeia das Colinas, uma experiência recente de trabalho fora da terra e ao predomínio da agricultura na economia aldeã. O terceiro caso, a aldeia do Pinhal, funcionou como campo de situações intermédias. A possibilidade de trabalho na indústria e nos serviços é também recente, o que, aliado à escassez de terra, forçou os seus habitantes à emigração, registada a partir da última década⁴. Foi este quadro de vivências, de experiências diferentes, cuja diversidade é acentuada pela condição concreta de cada família, quanto à origem e posição social, isto é, quanto à posse da terra, que serviu de ponto de partida para o estudo das modalidades de articulação entre indústria e a família rural e da sua capacidade em definir estratégias de reprodução, adaptadas às transformações dos espaços em que se integram.

A investigação no terreno iniciou-se em princípios de 1983 e prolongou-se, em várias fases, até meados de 1987, tendo como espaços de análise intensiva as três aldeias. De acordo com a conveniência e o interesse da pesquisa, esta alargou-se às freguesias e aos concelhos em que se integram as aldeias, prolongando-se mesmo por áreas mais vastas, quando tal foi necessário.

⁴ A natureza da informação recolhida junto das famílias, muita da qual nem sequer viria a ser utilizada, fez-nos assumir o compromisso, perante os informantes, de não revelar a sua identidade. Decidimos, por isso, alterar o nome das aldeias, o que está de acordo, aliás, com uma antiga tradição do trabalho de campo em Ciências Sociais. De igual modo, se procedeu à alteração do nome das famílias.

A análise assumiu um compromisso permanente entre as perspectivas sincrónica e diacrónica. Considerando que uma determinada realidade actual é sempre tributária da sua história, a pesquisa fez recuos diversos no tempo, atingindo profundidades diferentes, de acordo com uma casuística definida pela própria estratégia de investigação. De um modo geral, sempre que necessário e quando tal era possível, a pesquisa desceu até à mudança de século entrando pelo século XIX, de acordo com a pertinência do objecto. Conseguiu-se, assim, estudar a dinâmica dos processos de interacção, reter eventuais transformações estruturais dos sistemas rural e familiar e observar alterações nas funções dos grupos domésticos, ou nas definições dos papéis sociais.

A escolha dos métodos e técnicas, necessárias à análise, constitui um dos momentos mais delicados do processo de investigação. Ao investigador é exigido, nesta fase, a capacidade de traduzir o modelo teórico e os objectivos definidos em operações concretas de pesquisa. O desenho da investigação é sempre, por isso, e na expressão de M. Riley, «feito por medida», e deve responder a três questões essenciais: serão os métodos e técnicas escolhidos adequados ao modelo teórico? Possibilitarão a recolha dos factos pertinentes ao objectivo definido? O desenho da investigação construído salvaguarda a função de comando da teoria, durante todo o processo de pesquisa?⁵.

As relações entre os grupos domésticos, no quadro dos laços de parentesco, a plasticidade e a capacidade de inovação das famílias, face às transformações da sociedade rural, o assegurar estratégias de preservação do património e da posição social das famílias, na hierarquia das suas comunidades, não são realidades detectáveis nos estudos que recorrem a dados secundários, ou ao uso de métodos extensivos de análise.

O carácter flexível, e, por vezes, não estruturado destas relações, impõe o uso de métodos que possibilitam um contacto directo com os actores e que, simultaneamente, conciliem a perspectiva macrossociológica, com a análise fina de casos. Isto é: devem ser criadas as condições para a observação dos grupos domésticos e dos actores individuais, no seu próprio espaço e para a compreensão das modalidades de articulação família-indústria, definidas caso a caso, de acordo com a multiplicidade dos factores intervenientes na acção.

O método do estudo de caso, afigurou-se, por isso, como o mais adequado, quer ao objectivo central da pesquisa, quer aos contextos onde esta decorre. O estudo de caso é precisamente caracterizado pela sua

⁵ Vide J. F. Almeida (1982) e M. Riley (1963).

natureza intensiva, decorrente da amplitude da observação e da profundidade temporal que permite, pela sua flexibilidade na escolha das técnicas de investigação e, por último, pela natureza heterogénea e abundante da informação recolhida, tendendo mesmo à saturação, relativamente a certos aspectos considerados cruciais. Outra das vantagens do estudo de caso, é a possibilidade de conciliar as perspectivas panorâmica e analítica da realidade. À visão de conjunto, em que o caso é tomado como uma realidade global e em interacção com outras unidades sociais, junta-se uma visão minuciosa que retém o pormenor significativo e indispensável à compreensão do objecto. Note-se, porém, que o estudo de caso, pelo menos como aqui foi praticado, não visa a reconstituição positivista da realidade, mas a construção de sistemas de categorias e de modelos, indispensáveis à análise e à compreensão da mudança social e dos sistemas familiares.

As técnicas utilizadas privilegiaram os contactos directos com os actores, embora a pesquisa documental tivesse sido extensamente praticada. Para além de um vasto conjunto de dados secundários, a que se teve acesso, procedeu-se ainda à recolha directa de informação, junto de vários serviços públicos, nomeadamente quando se tratou de estudar a nupcialidade e as heranças.

O inquérito, sob a forma de questionário, e, principalmente de entrevista, foi, todavia, o meio mais usado para se recolher informação. Ao recenseamento exaustivo da população das três comunidades, em que foram inquiridos todos os grupos domésticos, seguiu-se um inquérito não aprofundado às explorações agrícolas. Posteriormente, no decorrer do trabalho de campo, sucederam-se várias séries de entrevistas, de dimensão e profundidade variável, durante as quais todos os chefes de agregado foram de novo ouvidos, assim como um conjunto alargado de informadores, residentes ou não nas aldeias. A última série de entrevistas foi orientada no sentido da construção de biografias, tendo sido estas limitadas a um conjunto de chefes de agregado. Algumas delas são apresentadas no último capítulo, dedicado às estratégias de transmissão do património familiar.

Na apresentação do resultado da pesquisa, deu-se destaque às três dimensões que orientam a análise. O modo como as famílias se articulam com a produção, as alianças matrimoniais e a estrutura dos grupos domésticos, e, por último, as práticas relacionadas com a devolução do património familiar constituíram os pontos centrais a partir dos quais a exposição foi organizada.

O capítulo I é dedicado aos contextos de investigação, com recurso ao método monográfico, faz-se a apresentação da área de influência de

Leiria. Uma breve incursão pela sua demografia e economia permitirá construir um quadro expressivo do contexto alargado da pesquisa, o qual é completado por uma primeira aproximação aos contextos aldeãos. Com este capítulo quis-se reter o papel da região como espaço estruturador dos comportamentos sociais, ou seja, invertendo, os termos, «o carácter *contextual* da vida social e das instituições sociais» (Giddens, 1987: 187)⁶. No entanto, assumindo como impossível a inteligibilidade integral da realidade social, substituiu-se a reconstituição realista das aldeias por uma perspectiva expressionista, fazendo destacar, de modo deliberado e intencional, os elementos mais directamente relacionados com o objecto da análise.

Os capítulos seguintes dizem já directamente respeito às dimensões do social que se considerou pertinente aprofundar, para satisfazer o objectivo e a hipótese central. Assim, num primeiro momento (cap. II), estudam-se as interacções entre família e sistema produtivo, ao nível da apropriação da terra e das modalidades de combinação de trabalho agrícola, com o trabalho no exterior da unidade familiar. A análise é conduzida na dupla perspectiva dos actores individuais e das famílias. Deste modo, foi possível ensaiar a definição dos percursos individuais e a sua relação com a actividade económica, para depois se proceder à tipificação das situações de articulação dos grupos domésticos, com o sistema produtivo. Construiu-se, assim, o quadro de referência das situações individuais e das famílias que possibilitou conduzir a análise a dimensões mais complexas da interacção estabelecida entre família e sistema produtivo. Como em muitas regiões rurais, a terra assume uma posição de destaque, nos sistemas de valores e de representação das três aldeias. Agindo sobre a organização social e sobre a produção das relações sociais, a terra é, ainda, no momento em que um número crescente de famílias depende cada vez menos da produção agrícola para a sua subsistência, um ponto de referência obrigatório. Por isso, considerou-se indispensável estudar as representações sobre a terra que regulam todo um complexo sistema, que se designou por a *relação com a terra*, no qual se abordam questões tão vastas como o *status* social, a estrutura de classes, o valor da terra e o seu uso. A pesquisa permitiu observar o papel deste sistema de representações, como organizador de práticas sociais e como legitimador do lugar e do estatuto dos actores, na sociedade. Embora as relações com a terra não possam ser consideradas como o fundamento destas comunidades aldeãs, elas afiguram-se reveladoras

⁶ O termo *contextual* está sublinhado no original.

de um certo tipo de sociedade. Aliás, este assunto será retomado, em outras dimensões do social, no capítulo IV que trata das aspirações individuais, como estas se configuram e estão na origem de estratégias familiares concertadas, procurando a reprodução ou a subida de *status* da família.

A segunda dimensão da pesquisa (cap. III) centra-se no estudo dos sistemas de casamento e de estrutura dos grupos domésticos. Embora a unidade de residência não cubra a totalidade das relações de parentesco, nem a totalidade das relações sociais dos seus membros, o grupo doméstico é, sem dúvida, a parte mais perceptível e mais estruturante do universo familiar, justificando-se assim o interesse que lhe foi atribuído. O casamento, por sua vez, é um fenómeno particularmente sensível às transformações sociais e económicas, sendo por isso um bom instrumento para o estudo da inserção das sociedades tradicionais nas sociedades industriais, isto é, dos processos globais de mudança social.

O capítulo IV é essencialmente dedicado à análise de uma contradição ou, mais explicitamente, às respostas encontradas pelas famílias para solucionarem essa contradição — como preservar o património familiar e assegurar o respeito pela igualdade dos direitos dos filhos?

Através da análise quantitativa de mais de uma centena de casos de herança e da recolha de histórias da vida foi possível estudar a configuração actual da ideologia familiar que, nas três aldeias, não só regula a devolução do património como também assegura a reprodução social das famílias. Conceito de alcance exclusivamente heurístico, esta ideologia familiar pode ser decomposta em dimensões que orientam, com graus diferentes de constrangimento, as soluções encontradas por cada família, para satisfazer as suas aspirações. O casamento neolocal, a herança igualitária e a ideologia patrimonial são as dimensões, ou referências relevantes, da ideologia familiar actuante nas três aldeias. Cada caso de herança é assim o término de um processo contraditório que se inicia no casamento e que tem de conciliar a intenção de acumular e transmitir um património, com a prática da partilha igualitária e do casamento neolocal.

No essencial, este livro pretende ser um estudo da passagem de uma sociedade fundamentalmente agrícola a uma sociedade diversificada, económica e culturalmente. Tendo como objectivo o estudo da mudança social, é da transformação e da permanência dos traços tradicionais da sociedade rural que fundamentalmente se fala. Por estratégia de investigação, a análise privilegiou o sistema familiar, definido como realidade complexa que possibilita o estudo da mudança, em várias das suas dimensões. Embora reclamando da Sociologia os referenciais teóricos, a

perspectiva e as técnicas, a pesquisa assumiu os contornos da investigação, tal como a Etnologia a pratica. Não houve receio, porém, desta miscigenação de campos científicos, cujas fronteiras são, neste caso concreto, de certo modo artificiais. A falta de distância em relação ao objecto, devida à inserção na comunidade e à convivência com as famílias foi, tanto quanto se espera, compensada pelo recuo histórico. De igual modo, o estatuto documental e o uso de técnicas quantitativas, quando tal se revelou necessário e possível, tendo presente a dimensão do universo estudado, contribuíram para objectivar a análise e a sua apresentação.

O estudo da mudança social, como aqui foi praticado, obrigou a uma aproximação muito intensa desse universo fechado que são as famílias — essas «zonas interditas», como lhes chamou M. Segalen (1985). Nem sempre foi fácil percorrer o caminho que nos tínhamos inicialmente proposto; valeu-nos, contudo, a *paciência* das famílias das três aldeias, o seu interesse pelas *coisas da universidade* e o reconhecimento pelo interesse que esta supostamente lhes manifestava. Mas, foi o interesse em observar uma «sociedade em movimento», como referia Edgar Morin (1967) a propósito de uma *commune* da Bretanha, que nos levou a persistir no estudo do modo como as famílias vivem e transformam o seu quotidiano.

BIBLIOGRAFIA

Incluem-se apenas as obras citadas no texto

1 — BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALBUQUERQUE, J. Pina Manique (1950), Agrotipos do continente português, *Actas do XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências* (separata do tomo III), Lisboa.
- Idem (1954), *Carta ecológica de Portugal*, Lisboa, Ministério da Economia, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.
- Idem (1961), Divisão regional do continente português, Lisboa, separata da revista *Agricultura*, n.º 9, Janeiro-Março.
- ALMEIDA, João Ferreira de (1981), Alguns problemas da teoria das classes sociais, *Análise Social*, n.º 2.
- Idem (1982), *Classes sociais nos campos. Camponeses parciais numa região do Noroeste*, Lisboa, ISCTE/Universidade Técnica de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Idem (1984), Temas e conceitos nas teorias da estratificação social, *Análise Social*, n.º 2-3.
- ALMAS, Reidar, VIK, Kirsten, ÖDEGÅRD, Jörn (1983), *Women in rural Norway. Recent tendencies in the development of the division of labour in agriculture and the participation of rural women on the labour market*, Trondheim, Rural Research Group, University of Trondheim.
- ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira (1980), *Estruturas agrárias e migrações no Noroeste português: a freguesia de Fonte Arcada*, Lisboa, Cadernos de Documentação/Gabinete de Investigações Sociais.
- ALMEIDA, J. Ferreira de; PINTO, J. Madureira (1982), *A investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Presença.
- ANTUNES, M. L. Marinho (1981), Migrações, mobilidade social e identidade cultural: factos e hipóteses sobre o caso português, *Análise Social*, n.º 65.
- ARNALTE ALEGRE, Eládio (1980), *Agricultura a tiempo parcial en el país Valenciano. Naturaleza y efectos del fenómeno en el regadío litoral*, Madrid, Serie Estudios, Ministério de Agricultura.

- AUGUSTINS, Georges (1982), Esquisse d'une comparaison des systèmes de perpétuation des groupes domestiques dans les sociétés paysannes européennes, *Archives Européennes de Sociologie*, vol. XXIII.
- BADOUIN, Robert (1982), *Sócio-economia do ordenamento do território*, Porto, Rés Editora.
- BALANDIER, Georges (1983), Essai d'identification du quotidien, *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. LXXIV.
- BAPTISTA, Fernando Oliveira (1981), Pequena agricultura: economia agrária e política agrária (anos trinta — 1974), *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 7-8.
- Idem (1984), *Política agrária (anos trinta — 1974)*, Lisboa, Instituto Superior de Agronomia (Dissertação de Doutoramento).
- BARBERIS, Corrado (1969), Une enquête sur l'agriculture à temps partiel dans les zones industrielles de l'Italie, *Revue Française d'Economie et de Sociologie Rurales*, Jul-Dec.
- Idem (1973), Les ouvriers-paysans en Europe et dans le Monde, *Études Rurales*, Jan-Jui.
- Idem (1979), *Família senza giovanni e agricultura a mezo tiempo*, Milan, Franco Angeli/INSOR.
- BAREL, Yves (1984), *La société du vide*, Paris, Éditions du Seuil.
- BARROS, Afonso (1981), Modalidades de pequena agricultura, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 7-8.
- BARTHEZ, Alice (1982), *Famille, travail et agriculture*, Paris, Economica.
- BARTON, Allen (1965), Le concept d'espace d'attributs en sociologie, in Boudon, R. e Lazarsfeld, P. (1965), *Le vocabulaire des sciences sociales*, Paris/La Haye, Mouton.
- BERKNER, Lutz K. (1972), The system family and the developmental cycle of the peasant household: an eighteenth-century Austrian example, *American Historical Review*, n.º 2.
- Idem (1979), Inheritance, land tenure and peasant family structure: a German regional comparison, in Goody, J.; Thirsk, J.; Thompson, E. P. eds. (1979), *Family and Inheritance. Rural society in western Europe, 1200-1800*, London, Cambridge University Press.
- BERNARDES, Joaquim de Oliveira da Silva (1981), *Leiria no século XIX. Aspectos económicos*, Leiria, Ed. da Assembleia Distrital.
- BERTAUX, Daniel (1977), *Destins personnels et structure de classe*, Paris, PUF.
- Idem (1980), L'approche biographique: sa validité méthodologique, ses potentialités, *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. LXIX.
- BIVAR, Maria de Fátima (1975), *Ensino primário e ideologia*, Lisboa, Seara Nova.
- BOETSCH, Gilles (1984), L'influence de la structure sociale sur le comportement matrimonial d'une population agricole, in Crognier, E.; Bley, D. e Boetsch, G. eds. (1984), *Mariages en Limousin. Évolution séculaire et identité d'une population rurale. Le canton de Châteauponsac (1870-1979)*, Paris, Éditions du CNRS.
- BONANO, Alessandro (1986), *Decentralization, informalization and the agricultural labour market in advanced societies*, Nova Deli, Comunicação ao XI Congresso Mundial de Sociologia, Agosto.
- BOUDON, Raymond (1979), *La logique du social. Introduction à l'analyse sociologique*, Paris, Hachette.
- Idem (1985), *La place du désordre*, Paris, PUF.
- BOUDON, Raymond, LAZARSELD, Paul eds. (1965), *Le vocabulaire des sciences sociales*, Paris/La Haye, Mouton.

- BOUQUET, Mary (1982), Production and reproduction of family farms in south-west England, *Sociologia Ruralis*, n.º 3-4.
- BOURA, Isabel; JACINTO, Rui (1984), A evolução da população na Região Centro, entre os três últimos recenseamentos, in *Emigração e retorno na Região Centro (1984)*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- BOURA, Isabel e outros (1984), The economic impact of returned emigrants: evidence from Leiria, Mangualde and Sabugal, in *Emigração e retorno na Região Centro (1984)*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- BOURDIEU, Pierre (1962), Celibat et condition paysanne, *Études Rurales*, Avr-Sept.
- Idem (1972), Les stratégies matrimoniales dans le système de reproduction, *Annales*, n.º 4-5.
- Idem (1979), *La distinction. Critique sociale du jugement*, Paris, Les Éditions de Minuit.
- Idem (1980), *Le sens pratique*, Paris, Les Éditions de Minuit.
- BOURRICAUD, François (1977), *L'individualisme institutionnel. Essai sur la sociologie de Talcott Parsons*, Paris, PUF.
- BRANDES, Stanley H. (1976), La soltería, or, why people remain single in rural Spain, *Journal of Anthropological Research*, n.º 3.
- BURGUIÈRE, André (1986), Pour une typologie des formes d'organisation domestique de l'Europe moderne (XVI^e-XIX^e siècles), *Annales*, n.º 3.
- CABRAL, João de Pina (1984), As mulheres, a maternidade e a posse da terra no Alto Minho, *Análise Social*, n.º 1.
- CABRAL, Manuel Villaverde (1981), A ética dos estudos camponeses: notas breves para uma reflexão sobre o campesinato e seu futuro em Portugal, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 7/8.
- CACELA, António M. (1977), *Porto de Mós e o seu termo*, Porto de Mós, edição da Câmara Municipal de Porto de Mós.
- CALHOUN, C. J. (1980), Community: toward a variable conceptualization for comparative research, *Social History*, n.º 5.
- CALLIER-BOISVERT, Colette (1975), Structures familiales des immigrés portugais dispersés. L'exemple de Poitiers, in *A família no contexto do fenómeno migratório*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.
- CARVALHO, Agostinho e outros (1982), *Que futuro para a produção leiteira: grande ou pequena exploração?*, Oeiras, Centro de Estudos de Economia Agrária/Instituto Gulbenkian de Ciência.
- CAVACO, Carminda (1981), A agricultura a tempo parcial: expansão, diversidade e significado económico, social e geográfico, *Economia*, n.º 2.
- CHAMPAGNE, Patrick (1975), La restructuration de l'espace villageois, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n.º 3.
- CHAUDRON, Martine (1984), Sur les trajectoires sociales des femmes et des hommes. Stratégies familiales de reproduction et trajectoires individuelles, in *Le sexe au travail. Structures familiales et système productif*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble.
- CORDOVIL, Francisco (1979), *Estrutura das explorações agrícolas. O Produto Agrícola Bruto como instrumento de análise e determinação — ensaio para 1968-70*, Oeiras, Centro de Estudos de Economia Agrária/Instituto Gulbenkian de Ciência.
- COSTA, Américo (1930), *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, Vila do Conde, ed. do autor.
- COSTA, António Firmino (1985), Espaços urbanos e espaços rurais, *Análise Social*, n.º 3-4-5.

- COSTA, Fernanda Maria; PORTO, Manuel Carlos Lopes (1984), A emigração e o desenvolvimento da Região Centro, in *Emigração e retorno na Região Centro (1984)*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- COSTA, P.º José Pereira da (1900), *Breve memória da igreja parochial de Maceira*, Leiria, Tipografia Leiriense.
- COUSEIRO OU MEMÓRIAS DO BISPADO DE LEIRIA (1868), Braga, Tipografia Lusitana (ed. original: 1657).
- CRESPI, Franco (1964), *Adattamento e integrazione. Análise sociologica di alcuni aspetti del processo di industrializzazione in una area del mezzogiorno*, Milan, Dott. A. Giuffrè.
- CRISTINO, Luciano Coelho (1958-60), Evocando o passado da Maceira (série de artigos), *Luz e Vida. Quinzenário da família paroquial da Maceira*, n.º 42-5, 49, 50, 52, 58, 62-3, 71.
- CROGNIER, Émile; BLEY, Daniel; BOETSCH, Gilles (1984), *Mariages en Limousin. Évolution séculaire et identité d'une population rurale. Le canton de Châteauponsac (1870-1979)*, Paris, Éditions du CRNS.
- CUISENIER, Jean ed. (1977), *Le cycle de la vie familiale dans les sociétés européennes*, Paris, Mouton.
- CUTILEIRO, José (1977), *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora.
- D'ARGEMIR, D. Comas (1987), Rural crisis and the reproduction of family systems: celibacy as a problem in the Aragonese Pyrenees, *Sociologia Ruralis*, n.º 4.
- DAVIS, John (1973), *Land and family in Pisticci*, London, The Athlone Press.
- Idem (1977), *People of the Mediterranean*, London, Routledge & Kegan Paul.
- DESCAMPS, Paul (1935), *Le Portugal: la vie sociale actuelle*, Paris, Firmin-Didot.
- DIAZ, Victor Perez (1972), *Estrutura social del campo y exodo rural*, Madrid, Editorial Tecnos.
- Idem (1974), *Pueblos y clases sociales en el campo español*, Madrid, Siglo XXI.
- DICCIONÁRIO DE GEOGRAFIA UNIVERSAL, (1878), Lisboa, Editor David Corazzi.
- DOUGUÉDROIT, Maria Cristina M. de Sá (1964), Os mosaicos do Arneiro (Arnal), *O Arqueólogo Português*, Nova Série, vol. v.
- DUMONT, Louis (1971), *Introduction à deux théories d'anthropologie sociale. Groupes, filiation et alliance de mariage*, Paris/La Haye, Mouton.
- EIZNER, Nicole; HERVIEU, Bertrand (1979), *Anciens paysans, nouveaux ouvriers*, Paris, L'Harmattan.
- ESPÍRITO SANTO, Moisés (1980), *Comunidade rural ao norte do Tejo*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- FARCY, Henri de (1979), *Un million d'agriculteurs à temps partiel*, Paris, Éditions Centurion.
- FERRÃO, João (1982), Evolução e estrutura regional das classes sociais (1960-70), *Finisterra*, n.º 34.
- Idem (1985), Recomposição social e estruturas regionais de classe (1970-81), *Análise Social*, n.º 3-4-5.
- FERRAROTTI, Franco (1979), Sur l'autonomie de la méthode biographique, in Duvignaud, J. ed. (1979), *Sociologie de la connaissance*, Paris, Payot.
- Idem (1983), *Histoire et histoires de vie. La méthode biographique dans les sciences sociales*, Paris, Librairie des Méridiens.
- FLANDRIN, Jean-Louis (1984), *Familles. Parenté, maison, sexualité dans l'ancienne société*, Paris, Éditions du Seuil (ed. rev.).

- Idem (1981), *Le sexe et l'occident. Évolution des attitudes et des comportements*, Paris, Éditions du Seuil.
- FORTES, Meyer (1958), Introduction, in Goody, J. ed. (1958), *The developmental cycle in domestic groups*, Cambridge, Cambridge University Press.
- FOX, Robin (1972), *Sistemas de parentesco y matrimonio*, Madrid, Alianza Universidad.
- FREITAS, Eduardo; ALMEIDA, J. Ferreira; CABRAL, M. Villaverde (1976), *Modalidades de penetração do capitalismo na agricultura. Estruturas agrárias em Portugal Continental, 1950-1970*, Lisboa, Editorial Presença.
- FROELICHER, R. (1982), En marge des sociétés paysannes, in *Le Monde post-traditionnel des paysans, Revue Suisse de Sociologie* (número especial).
- FULLER, Anthony (1983), Part-time farming and the farm family: a note for future research, in *Sociologia Ruralis*, n.º 1.
- GAMA, António (1987), Indústria e produção de um espaço peri-urbano, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 22.
- GASSON, Ruth (1986), Part-time farming — strategy for survival, *Sociologia Ruralis*, n.º 3-4.
- GIDDENS, Anthony (1987), *La constitution de la société*, Paris, PUF.
- GIL, Domingos Ferreira Filipe (1954), *O custo da produção do vinho nos concelhos da Batalha e Porto de Mós*, Lisboa, Instituto Superior de Agronomia (não publicado).
- GIRÃO, Amorim (1951), *Geografia de Portugal*, Porto, Portucalense Editora.
- GIRARD, Alain (1981), *Le choix du conjoint. Une enquête psycho-sociologique en France*, Paris, Presses Universitaires de France.
- GIROD, Roger (1971), Mobilité sequentielle, *Revue Française de Sociologie*, n.º 1.
- GODINHO, Vitorino Magalhães (1980), *Estrutura da antiga sociedade portuguesa*, Lisboa, Arcádia (4.ª ed.).
- GOLDEY, Patricia (1981), Emigração e estrutura familiar. Estudo de um caso no Minho, *Estudos Contemporâneos*, n.º 2-3.
- GOODE, William (1964), *The family*, Englewood Cliffs (New Jersey), Prentice Hall Inc.
- Idem (1967), Family and mobility, in Bendix, R., Lipsset, S. eds. (1967), *Class status and power. Social stratification in comparative perspective*, New York, The Free Press (2.ª ed.).
- Idem (1970), *World revolution and family patterns*, New York, The Free Press.
- GOODE, William; HOPKINS, Elizabeth; MCCLURE, Helen (1971), *Social systems and family patterns. A propositional inventory*, Indianapolis, The Bobbs-Merrill Company Inc.
- GOODY, Jack (1968), The fission of domestic groups among the LoDagaba, in Goody, J. ed. (1968), *The developmental cycle in domestic groups*, Cambridge, Cambridge University Press.
- GOODY, Jack; THIRSK, Joan; THOMPSON, E. P. eds. (1979), *Family and inheritance: rural society in western Europe, 1200-1800*, Cambridge, Cambridge University Press.
- GOSSIAUX, Jean-François (1977), Chronologie de la vie familiale, in Cuisenier, J. ed. (1977), *Le cycle de la vie familiale dans les sociétés européennes*, Paris, Mouton.
- GRÁCIO, Sérgio (1985), *Política educativa e mudança social: a reforma do ensino técnico de 1948 e 1983*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa (provas de aptidão pedagógica).
- GRAWITZ, Madeleine (1979), *Méthodes des sciences sociales*, Paris, Dalloz (4.ª ed.).
- GURVITCH, Georges (1979), *A vocação actual da Sociologia*, Lisboa, Cosmos.
- HABERMAS, Jürgen (1987), *Logique des sciences sociales et autres essais*, Paris, PUF.

- HAJNAL, John (1983), Two kinds of preindustrial household formation system, in Wall, R.; Robin, J.; Laslett, P. eds. (1980), *Family forms in historical Europe*, Cambridge, Cambridge University Press.
- HAJNAL, J., GLASS, D. V.; EVERSLEY, D. E. C. eds. (1965), *Population in history*, Londres, Edward Arnold.
- HAREVEN, Tamara (1978a.), The dynamics of kin in an industrial society, in Demos, J.; Boocock, S. eds. (1978), *Turning points. Historical and sociological essays on the family*, Chicago, Chicago University Press.
- Idem (1978b.), Family time and historical time, in Rossi, A.; Kagan, J.; Hareven, T. eds. (1978), *The family*, New York, W. W. Norton & Co.
- HERTIER, Françoise (1981), *L'exercice de la parenté*, Paris, Gallimard/Le Seuil.
- HESPANHA, Pedro (1981), A pequena agricultura, o preço da terra e as políticas fundiárias, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 7-8.
- HETLAND, Per (1986), Pluriactivity as a strategy for employment in rural Norway, *Sociologia Ruralis*, n.º 3-4.
- JANVRY, Alain (1980), Social differentiation in agriculture and the ideology of neopopulism, in Butter, F.; Newby, F. eds. (1980), *The rural sociology of the advanced societies*, Montclair, Allanheld, Osmund & Co.
- JESUÍNO, Baltazar Martins (1984), *Situação do analfabetismo nos distritos do Continente, em 1981*, Lisboa, Direcção-Geral da Educação de Adultos.
- Idem (1986), *Situação do analfabetismo a nível concelhio, em 1981*, Lisboa, Ministério da Educação e Cultura, Direcção-Geral da Educação de Adultos.
- JODELET, Denise (1985), Représentation sociale. Phénomènes, concept et théorie, in Moscovici, S. (sous la direction) (1985), *La psychologie sociale*, Paris, PUF.
- JOLLIVET, M. (1974), L'analyse fonctionnelle en question ou la théorie nécessaire, in Mendras, H.; Jollivet, M. eds. (1974), *Les collectivités rurales françaises* (tome II), Paris, Armand Colin.
- KESSLER, Denis; MASSON, André eds. (1985), *Cycles de vie et générations*, Paris, Economica.
- KLAPISCH, C.; DEMONET, M. (1972), «A uno pano e uno vino» — la famille rurale toscane au début du XV^e siècle, *Annales*, n.º 4-5.
- KÖNIG, René, (1981), *La familia en nuestro tiempo*, Madrid, Siglo XXI.
- KRASOVEC, Stane (1966), The future of part-time farming, in *Proceedings of the Twelfth International Conference of Agricultural Economists*, London, Oxford University Press.
- Idem (1983), Farmers adjustment to pluriactivity, *Sociologia Ruralis*, n.º 1.
- LACOMBE, Philippe (1968), Réflexions sur l'agriculture à temps partiel, *Economie Rurale*, n.º 76.
- LARCHER, Tito Benevenuto de Lima e Sousa (1907), *Diccionario biographico, chorographico e historico do distrito de Leiria e do concelho de Villa Nova de Ourém*, Leiria, sem referência de editor.
- LASLETT, Peter (1972), La famille et le ménage: approches historiques, *Annales*, n.º 4-5.
- LASLETT, Peter ed. (1978), *Household and family in past time*, Cambridge, Cambridge University Press.
- LASLETT, Peter (1983), Family and households as work group and kin group: areas of traditional Europe compared, in Wall, R.; Robin, J.; Laslett, P. eds. (1983), *Family forms in historical Europe*, Cambridge, Cambridge University Press.
- LAUWE, Paul-Henri Chombart (1968), Dynamique des aspirations et changement des institutions, *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. XLIV.

- LEAL, Augusto S. A. Barbosa de Pinho (1873), *Portugal antigo e moderno. Dicionário geographico, estatístico, chorographico, heráldico, archeológico, histórico, biographico e etymológico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal*, Lisboa, Livraria Editora de Matos Moreira & Ca.
- LEBRUN, François (1983), *A vida conjugal no Antigo Regime*, Évora, Edições Rolin.
- LEFEBVRE, Henri (1949), Problèmes historico-sociologiques de la communauté paysanne, *Cahiers Internationaux de Sociologie*, n.º 6.
- Idem (1970), *Du rural à l'urbain*, Paris, Éditions Anthropos.
- LEVI-STRAUSS, Claude (1967), *Les structures élémentaires de la parenté*, Paris/La Haye, Mouton (2.ª ed.).
- LIMA, Aida Valadas de (1986), A agricultura a tempo parcial em Portugal — uma primeira aproximação à sua quantificação, *Análise Social*, n.º 2.
- LIMA, A. Mesquitela (1984), A família e a mulher portuguesas. Alguns aspectos sócio-antropológicos, *Ethnologia*, n.º 2.
- LISON-TOLOSANA, Carmelo (1976), The ethics of inheritance, in Peristiany, J. G. ed. (1976), *Mediterranean family structures*, Cambridge, Cambridge University Press.
- LOURENÇO, Nelson (1984), The rural family in Portugal: 1950-80, in Symes, D. ed. (1984), *Comparative research on rural families: 1950-80. The rural families in Denmark, GDR, Norway, Poland, Portugal, Turkey, United Kingdom and Yugoslavia: 1950-1980*, Vienna, Vienna Centre.
- MACEDO, António da Costa de Sousa de (1855), *Estatística do distrito administrativo de Leiria*, Leiria, Typographia Leiriense.
- MARANHÃO, Fr. Francisco dos Prazeres (1862), *Dicionário geographico abreviado de Portugal e suas possessões ultramarinas*, Porto, Casa da Viúva Moré — Editora.
- MARIÉ, Michel; VIARD, Jean (1977), *La campagne inventée*, Le Paradou, Editions Actes du Sud.
- MATTOS, F. A. (1889), *Dicionário chorographico de Portugal, Continente e Insular*, Lisboa, Typographia do Recreio.
- MEDEIROS, Fernando (1978), *A sociedade e a economia portuguesas nas origens do salazarismo*, Lisboa, A Regra do Jogo.
- MELO, Alberto; BENAVENTE, Ana (1978), *Educação popular em Portugal: 1974-1976*, Lisboa, Livros Horizonte.
- MELO, José Osório da Rocha e (1944), A indústria do cimento e o seu desenvolvimento no distrito de Leiria, in *Livro do 1º congresso das actividades do distrito de Leiria*, Leiria, Casa do Distrito de Leiria.
- MENDRAS, Henri (1975), *Éléments de Sociologie*, Paris, Armand Colin.
- Idem (1984), *La fin des paysans. Vingt ans après*, Le Paradou, Actes du Sud.
- MICHEL, Andrée (1978), *Sociologie de la famille et du mariage*, Paris, PUF (2.ª ed.).
- MIRANDA, Francisco Godinho (1954), *O custo da produção do vinho no concelho de Leiria e contribuição para o estudo da sua actualização*, Lisboa, Instituto Superior de Agronomia.
- MOLLARD, Amédée (1977), *Paysans exploités*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble.
- MONICA, Maria Filomena (1978), *Educação e sociedade no Portugal de Salazar*, Lisboa, Editorial Presença/Gabinete de Investigações Sociais.
- MOREIRA, Manuel Belo (1981), A pequena produção e os estímulos do mercado. O caso da produção leiteira no concelho de Vagos, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 7-8.

- Idem (1986), *A agricultura portuguesa: uma apresentação*, Braga, Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais.
- MORIN, Edgar (1967), *Commune en France. La métamorphose de Plodémet*, Paris, Fayard.
- MOURO, J. P. Barros (1981), Fragmentação da propriedade rústica no concelho de Vagos, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 7-8.
- MOZZICAFREDO, Juan (1981), Sobre a teoria das classes sociais: as contribuições de Eric Olin Wright e de Nicos Poulantzas, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 6.
- NAZARETH, J. Manuel (1977a.), Análise regional do declínio da fecundidade da população portuguesa (1930-70), *Análise Social*, n.º 52.
- Idem (1977b.), As inter-relações entre família e emigração em Portugal: estudo exploratório, *Economia e Sociologia*, n.º 23.
- Idem (1978), A dinâmica da população portuguesa no período 1930-70, *Análise Social*, n.º 56.
- Idem (1979), *O envelhecimento da população portuguesa*, Lisboa, Editorial Presença/Gabinete de Investigações Sociais.
- Idem (1983), A nupcialidade da população portuguesa na segunda metade do século XIX, in *Estudos de História de Portugal. Homenagem a A. H. Oliveira Marques*, (vol. II, séculos XVI-XX), Lisboa, Estampa.
- NAZARETH, Manuel; SOUSA, Fernando de (1981), Aspectos sociodemográficos de Salvaterra de Magos nos finais do século XVIII, *Análise Social*, n.º 2.
- NUNES, J. Arriscado (1986), On household composition in North Western Portugal. Some critical remarks and a case study, *Sociologia Ruralis*, n.º 1.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de (1979), Casas, in Serrão, Joel (direcção de) (1979), *Dicionário de História de Portugal*, (vol. I), Porto, Livraria Figueirinhas
- O'NEILL, Brian Juan (1984), *Proprietários, lavradores e jornalheiros. Desigualdade social numa aldeia transmontana: 1870-1978*, Lisboa, Publicações D. Quixote.
- PACHECO, Maria da Graça (1985), *Taxas de analfabetismo, por grupos etários, sexo e distritos, em 1981*, Lisboa, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria-Geral — Divisão de Estatística.
- PARSONS, Talcott (1965), An outline of the social system, in Parsons; T. Shies, E. e outros (1965), *Theories of society-foundations of modern sociological theory*, New York, The Free Press.
- Idem (1966), *Estructura y proceso en las sociedades modernas*, Madrid, Instituto de Estudios Políticos.
- Idem (1971), A estrutura social da família, in Anshen, R. N. ed. (1971), *A Família. Sua função e destino*, Lisboa, Meridiano.
- PELTO, Perti (1970), *Anthropological research. The structure of inquiry*, New York, Harper and Row, Publishers.
- PIMENTEL, Alberto (1904), *Extremadura Portuguesa. Portugal pittoresco e ilustrado*, Lisboa, Livraria Guimarães & Co.
- PINGAUD, Marie Claude (1981), La pluriactivité des familles agricoles est-elle une condition de survie pour le monde rurale?, *Études Rurales*, n.º 84.
- POINARD, Michel (1984), Projets migratoires et stratégie villageoise: les cas de Foios, in *Emigração e retorno na Região Centro*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- POINSARD, Léon (1910), *Le Portugal inconnu*, Paris.
- POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON, S.; RYBAUT, P. (1983), *Les récites de vie. Théorie et Pratique*, Paris, PUF.

- RAISON, Jean-Pierre (1986), A terra, in *Enciclopedia Einaudi* (vol. 8 - Região), Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- RAMBAUD, Placide (1973), *Société rurale et urbanisation*, Paris, Éditions du Seuil, (2.^a ed.)
- RAPOPORT, Amos (1972), *Pour une anthropologie de la maison*, Paris, Dunod.
- RIBEIRO, Orlando (1970), *Ensaio de geografia humana e regional*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora.
- Idem (1979), Aldeia, in Serrão, Joel (direcção de) (1979), *Dicionário de História de Portugal*, (vol. 1), Porto, Livraria Figueirinhas.
- RILEY, Matilda W. (1963), *Sociological research 1 — A case approach*, Harcourt, Brace & World, Inc.
- RILEY, Matilda W.; NELSON, Edward E. eds. (1976), *A observação sociológica. Uma estratégia para um novo conhecimento social*, Rio de Janeiro, ZAHAR Editores.
- RODRIGO, Isabel (1986), Feminização da agricultura, *Análise Social*, n.º 3-4.
- ROGERS, Susan Carol (1979), Espace masculin, espace féminin. Essai sur la différence, *Études Rurales*, n.º 74.
- ROWLAND, Robert (1983), *Sistemas matrimoniales en la Península Ibérica (siglos XVI-XIX): una perspectiva regional*, Madrid, Actas de las I Jornadas de Demografía Histórica.
- Idem (1984), Sistemas familiares e padrões demográficos em Portugal. Questões para uma investigação comparada, *Ler História*, n.º 3.
- SANTOS, Armindo dos (1986), *Configurations spatiales et organization sociale: structure agraire et système de parenté dans le village de Chãos de la région de Beira Baixa au Portugal*, Paris, EHESS/Laboratoire d'Anthropologie Sociale du Collège de France (Thèse de Doctorat).
- SANTOS, Marcílio A. Aires Gomes dos (1957), *Zona vitícola de Leiria. Aspectos económicos*, Lisboa, Instituto Superior de Agronomia.
- SEGALIN, Martine (1972), *Nuptialité et alliance. Le choix du conjoint dans une comune de l'Eure*, Paris, G.-P. Maisonneuve et Larose.
- Idem (1980a), *Mari et femme dans la société paysanne*, Paris, Flammarion.
- Idem (1981), *Sociologie de la famille*, Paris, Armand Colin Editeur.
- Idem (1985), *Quinze générations de bas-bretons*, Paris, PUF.
- SEVILLA-GUZMÁN, E.; PÉREZ-YRUELA (1976), Para una definición sociológica del campesinado, *Agricultura y Sociedad*, n.º 1.
- SHORTER, Edward (1977), *Naissance de la famille moderne*, Paris, Éditions du Seuil.
- SILVA, Agostinho Ferreira da (1942), Maceira-Liz. A futura cidade, *Panorama. Revista de Arte e Turismo*, n.º 9.
- SILVA, Carlos da; ALARCÃO, Alberto; CARDOSO, António Poppe Lopes (1961), *A região a oeste da Serra dos Candeeiros*, Lisboa, Centro de Estudos de Economia Agrária, Instituto Gulbenkian de Ciência.
- SILVA, Luís Almeida e (1982), *Mediana do nível de instrução duma população — Portugal*, Lisboa, Ministério da Educação, Secretaria-Geral — Divisão de Estatística.
- SILVA, Manuela e outros (1984), Retorno, emigração e desenvolvimento regional em Portugal, in *Emigração e retorno na Região Centro*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- SMITH, Raymond T. (1968), Family. Comparative structure, in *International encyclopedia of the Social Sciences*, New York, MacMillan/The Free Press.
- SOUSA, Adriano de Oliveira Mendes (1952), *O concelho de Leiria. Generalidades. Notas sobre a importância económica das culturas da vinha, do milho e da oliveira*, Lisboa, Instituto Superior de Agronomia.

- STAVENHAGEN, Rodolfo (1966), Estratificação social e estrutura de classes, in *Estrutura de classes e estratificação social*, Rio de Janeiro, ZAHAR Editores.
- SYMES, David ed. (1984a), *Comparative research on rural families in Europe: 1950-80. The rural families in Denmark, GDR, Norway, Poland, Portugal, Turkey, United Kingdom and Jugoslavia*, Vienna, Vienna Centre.
- SYMES, David; MARSDEN, Terry (1983), Complementary roles and assymetrical lives. Farmer's wives in a large farm environment, *Sociologia Ruralis*, n.º 3-4.
- TELLES, Inocêncio Galvão (1978), *Direito das sucessões. Noções fundamentais*, Coimbra, Coimbra Editora, Lda.
- THOMPSON, E. P. (1979), The grid of inheritance: a comment, in Goody, J.; Thirsk, J.; Thompson, E. P. eds. (1979), *Family and inheritance. Rural society in Western Europe 1200-1800*, London, Cambridge University Press.
- TRINDADE, Beatriz Rocha (1976), Comunidades migrantes em situação dipolar, *Análise Social*, n.º 48.
- VERDON, Michel (1981), Kinship, marriage and the family. An operational approach, *American Journal of Sociology*, n.º 4.
- WALL, Karin (1986), Agricultura e família em Portugal: elementos para uma leitura crítica, in *Portugal Rural*, Braga, Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais.
- WILLEMS, Emilio (1963), On Portuguese family structure, in Mogeý, J. ed. (1963), *Family and marriage*, Karmatak, Karmatak University Press.
- ZONABEND, Françoise (1980), *La mémoire longue. Temps et histoire au village*, Paris, PUF.
- ZÚQUETE, Afonso (1945), *Leiria. Subsídios para a história da sua diocese*, Leiria, Gráfica-Leiria.
- ZUREK, Ernest (1966), Part-time farming in the Federal Republic of Germany, *Sociologia Ruralis*, n.º 3-4.

2 — BIBLIOGRAFIA — ESTUDOS, RELATÓRIOS E PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS

- CASA DO DISTRITO DE LEIRIA (1944), *I Congresso das actividades do distrito de Leiria*, Leiria.
- Idem (1950), *II Congresso das actividades do distrito de Leiria*, Leiria.
- CCRC (1980), *A Região Centro. Caracterização e perspectivas de desenvolvimento (vol. I, II e III)*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- Idem (1980), *Níveis de acessibilidade na Região Centro*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- Idem (1982), *Evolução da população na Região Centro (1950-1976)*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- Idem (1983), *A Região Centro em mapas e números*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- Idem (1984), *Agrupamento de concelhos. Hierarquia de centros e áreas de influência. Leiria*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- Idem (1984), *Hierarquias de centros e áreas de influência de Leiria*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- Idem (1986), *Programa de desenvolvimento da Região Centro*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro.
- CEE (1982 e 1984), *Statistiques Démographiques*, Bruxelles.

- CEP (1976), *Estudo para a delimitação de regiões — plano*, Lisboa, Centro de Estudos de Planeamento.
- Idem (1978), *Área de influência dos centros urbanos. Fluxos rodoviários, transportes de passageiros*, Lisboa, Centro de Estudos de Planeamento.
- Idem (1978), *Áreas de influência de Leiria*, Lisboa, Centro de Estudos de Planeamento.
- Idem (1978), *Migrações pendulares e unidades geográficas de emprego*, Lisboa, Centro de Estudos de Planeamento.
- CITE (1982), *Trabalho e emprego das mulheres em Portugal*, Lisboa, Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- CNA (1980), *A Carta Administrativa de Portugal e a sua contribuição para a investigação urbana e regional*, Lisboa, Comissão Nacional do Ambiente.
- COMISSÃO PARLAMENTAR PARA O ESTUDO DA EMIGRAÇÃO (1885), *Questionário parlamentar para o estudo da emigração*, Lisboa.
- CONSEIL DE L'EUROPE (1984), *Évolution démographique récente dans les États membres du Conseil de l'Europe*, Strasbourg.
- CPRC (1971), *Estudos preparatórios do IV Plano de Fomento. Infraestruturas da subregião litoral (vol. I e II)*, Coimbra, Comissão de Planeamento da Região Centro.
- Idem (1971) *Trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento. Relatório preliminar*, Coimbra, Comissão de Planeamento da Região Centro.
- Idem (1971), *Trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento. Relatório preliminar: elementos complementares*, Coimbra, Comissão de Planeamento da Região Centro.
- Idem (1975), *Atlas sócio-económico da Região Centro*, Coimbra, Comissão de Planeamento da Região Centro.
- DIRECÇÃO GERAL DE ESTATÍSTICA, *Censo da População (1900, 1911, 1920, 1930)*, Lisboa.
- DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO (1977), *Contribuição para o estudo das condições sócio-económicas dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém (vol. I e IV)*, Lisboa.
- DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS PÚBLICAS DO DISTRITO DE LEIRIA (1906), *Elementos para a constituição de itinerários seguindo as estradas reaes, districtaes, de serviço e municipais, em conservação, relativos a 31 de Dezembro de 1905*, Leiria.
- EUROSTAT (1981), *Labour force sample survey*, Brussels.
- GAT, *Concelho da Batalha*, (s. d.), Leiria, Gabinete de Apoio Técnico de Leiria.
- Idem, *Concelho de Leiria*, (s. d.), Leiria, Gabinete de Apoio Técnico de Leiria.
- Idem, *Concelho de Porto de Mós*, (s. d.), Leiria, Gabinete de Apoio Técnico de Leiria.
- Idem, *Programa integrado de desenvolvimento regional do Pinhal. Agrupamento de concelhos de Leiria*, (s. d.), Leiria, Gabinete de Apoio Técnico de Leiria.
- IMPRENSA NACIONAL (1863), *Informações para a estatística industrial. Distritos de Leiria e Funchal*, Lisboa.
- INE, *Recenseamento Geral da População (1940, 1950, 1960, 1970, 1981)*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Idem (1979), *Inquérito Permanente ao Emprego. I série retrospectiva, 1974-77*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Idem (1982), *Recenseamento Agrícola do Continente: 1979*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Idem (1982), *Inquérito Permanente ao Emprego. II série retrospectiva, 1974-81*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

- Idem, *Inquérito Permanente ao Emprego (1981 e 1982 — 1.º semestre)*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- JAE (1935), *Itinerário das estradas nacionais de 1.ª e 2.ª classe*, Leiria, Junta Autónoma das Estradas/Direcção dos Serviços de Estradas do Distrito de Leiria.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (1977), *População portuguesa segundo o nível de instrução em 1950, 1960 e 1970*, Lisboa, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria-Geral — Divisão de Estatística.
- NAÇÕES UNIDAS (1981), *Le rôle économique de la femme dans la région de la CEE*, Nova Iorque, Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas.
- OCDE (1978), *L'agriculture à temps partiel dans les pays de l'OCDE (3 vols.)*, Paris, Organisation de Coopération et de Développement Économiques.
- Idem (1980), *Les femmes et l'emploi — politiques pour l'égalité des classes*, Paris, Organisation de Coopération et de Développement Économique.
- OIT (1979), *La participation des femmes à l'activité économique dans les pays d'Europe à économie de marché*, Genève, Bureau International du Travail.
- Idem, *Annuaire des Statistiques du Travail (1954, 1956, 1976, 1980, 1981, 1982, 1983 e 1984)*, Genève, Organisation International du Travail.
- SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO (1977), *Plano de Médio Prazo: 1977-80. Diagnóstico de situação e estratégias de política de emprego*, Lisboa, Edições INCM.
- Idem (1977), *Plano de Médio Prazo: 1977-80. A política regional*, Lisboa, Edições INCM.

Este livro é o resultado de um longo trabalho de pesquisa, dedicado ao estudo da passagem de uma sociedade fundamentalmente agrícola a uma sociedade diversificada, económica e culturalmente. Tendo como objectivo o estudo da mudança social, é da transformação e da permanência dos traços tradicionais da sociedade rural que fundamentalmente se fala. A análise privilegiou o sistema familiar, definido como realidade complexa que possibilita o estudo da mudança, em várias das suas dimensões.

Ao estudar a articulação entre a família rural e a indústria, o Autor destaca o carácter contextual da vida social e salienta a fragilidade explicativa do paradigma espacial clássico, face às novas configurações espaciais e à subversão das fronteiras assentes nas dicotomias rural-urbano e agricultura-indústria.

Nelson Lourenço, Doutor em Sociologia, pela Universidade Nova de Lisboa, Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, Investigador do Centro de Estudos de Sociologia, do Instituto Nacional de Investigação Científica. Entre os seus trabalhos, destacam-se a obra *The rural families in Europe* (como co-autor), a participação no livro *Qualitative approaches to social mobility* (a publicar), e a publicação de artigos nas Revistas *Agricultura y Sociedad* e *Sociologia Ruralis*. Sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais, fez parte da Direcção da Associação Portuguesa de Sociologia, sendo actualmente membro do seu Conselho Consultivo. A sua actividade de investigação tem-se desenvolvido em Portugal Continental, Açores, Macau e Angola.



Edição patrocinada pelo
**Instituto Português
do Livro e da Leitura**

PVP 2.290\$00

ISBN 972-664-050-4



9 789726 640509